



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### MOVIMENTOS CARTOGRAFADOS ENTRE EDUCAÇÃO, GÊNERO E ARTE CONTEMPORÂNEA

**\*Marcela Bautista Nuñez (autora)<sup>1</sup>  
Marilda Oliveira de Oliveira (orientadora)<sup>2</sup>**

Eixo temático 2: Docência e formação de Professores

#### **Introdução**

Esta escrita apresenta partes de uma pesquisa realizada no âmbito do ensino em Artes Visuais, as quais foram se constituindo durante Estágios curriculares e aulas em escolas vinculadas ao projeto PIBID, além de indagações e situações que foram sendo tramadas de diversas formas ao longo do processo apresentado. As temáticas de gênero ocupam um espaço cada vez maior nos estudos para pensar a diferença no espaço educacional. Trabalhar em aula imagens do cotidiano, artísticas, produtoras de subjetividades que muitas vezes problematizam os padrões de gênero na contemporaneidade e excedem o âmbito do discurso artístico hegemônico, assinalando questões políticas e sociais. A escola se torna um espaço favorável para pensar e desdobrar os padrões de gênero. Abordar e problematizar estas questões em sala de aula possibilita discussão e posicionamento sobre os preconceitos de gênero, assim proporcionando exercícios de respeito, coletividade e compreensão entre os sujeitos.

Produzimo-nos através das imagens, somos educados por elas, compreendemos nosso mundo simbólico de conceitos, para assim tentar sobrepujar nossas vivências e compreendê-las. Em educação é possível articular e pensar as imagens, entre outras linguagens visuais em forma de agenciamento, o que se refere a ação de disponibiliza-los em diferentes contextos, com distintas combinações sem uma forma ou ordem pré-estabelecida, sem uma

<sup>1</sup> \*Estudante do curso de graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: marcelachemy@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Metodologia do Ensino, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, atua na Graduação nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais. Coordenadora do PIBID Artes Visuais UFSM. E-mail:marildaoliveira27@gmail.com.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

hierarquia (DELEUZE e GUATTARI, 1995), assim permitindo uma problematização sobre as formas de olhar, e suas implicações sobre cada indivíduo.

Escritos da professora Luciana Loponte (2014), nos convidam a pensar sobre como nos relacionamos com a produção artística contemporânea, quais encontros promovemos com ela? Colocar em pauta as ‘verdades’ que fomos construindo, sobre a história da arte, sobre a mulher, sobre ser uma ‘boa’ filha, uma ‘boa’ aluna. Quando trabalhamos com a produção artística contemporânea, percebemos nos estudantes também essas ‘verdades instituídas’ nos discursos, disfarçadas em crenças e certezas, porém, os possíveis encontros proporcionados com a arte acionam inúmeras interpretações, sentidos, reações, sensações que podem ser vivenciadas e experimentadas em meio as visualidades. É uma maneira de pensarmos juntos com os estudantes sobre o que acreditamos e como fomos construindo essas crenças. Este exercício, também é muito importante para nós, professores e professoras em formação, pois as imagens que selecionamos para levar para uma aula, os artistas que convocamos para esses encontros também dizem muito de nós e do que acreditamos ser mais produtivo. O que queremos discutir com eles? Que conceitos queremos trabalhar? Elas dizem muito de nós e do que acreditamos.

### **Cartografando os possíveis processos de aprendizagem**

A cartografia enquanto método é a forma de ir ligando uma ideia à outra, estabelecendo conexões e pontos de encontro. Os territórios onde a cartógrafa transita não são suficientes em si, todos eles estão em contínua relação, em contínuo movimento. Em um território existem vestígios de outros territórios, sendo impossível separar em momentos estanques o que é a vida, do que é a pesquisa, o trabalho, as relações pessoais, etc.

A cartografia como prática investigativa proposta nesta escrita não procura respostas concretas nem finais conclusivos, até por tratar as áreas, os territórios com a noção de que são transitórios, estão em movimento, mudam, se reconfiguram. É importante estar ciente de que não saberá de maneira antecipada os rumos que a pesquisa poderá leva-lo, onde tanto podem acontecer encontros potentes, encontros carentes de potencialidade, vazios,



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

imprevistos, silêncios, tudo isso é importante e produz sentido. Contudo faz parte do processo de aprendizado tanto para professor/a como para os estudantes.

### **Gênero, um conceito que ressoa**

O gênero é usado para referir-se a um conjunto de valores, condutas, atitudes e expectativas que cada cultura define e organiza, direcionando cada sexo a distintos comportamentos sociais. Partindo dessas questões podemos colocar em pauta as certezas e verdades estabelecidas, por exemplo, sobre o que é ser um homem, os ruídos entre as relações de poder que existem em sociedade no que está intrínseco ao gênero que resulta em diversos discursos que definem e produzem o masculino, o ser homem ou o ser mulher, o feminino. Dando continuidade a este pensamento podemos fazer o encontro com o que entendemos por ações culturais, pilares sociais que fazem parte da cultura. Práticas que produzem sentidos. Desde que nascemos estamos participando de rituais diários que se tornam hábitos, ações e comportamentos que nos dão sentido no viver em sociedade, e são ferramentas de compreensão do nosso mundo. No livro *Problemas de Gênero* de Judith Butler (2016), a autora questiona sobre como problematizar as categorias de gênero, que sustentam a hierarquia de gênero. Instituições sociais como a família, entendem-se por ser uma relação heterossexual a qual possui filiação. Dentro desses poderes (instituições e forças) onde se elaboram os significados e conceitos é onde encontramos e podemos talvez, produzir alguma resistência. As relações possíveis entre gênero e artes visuais abrangem dimensões em vários âmbitos. Um deles é a própria produção e protagonismo na arte. Se formos pensar sobre a mulher artista é possível perceber que as mulheres durante parte da história estiveram dentro da arte por meio de nus, entre outras representações que as colocava na posição de musas, não podemos esquecer de que muitas mulheres artistas são lembradas ou reconhecidas pelos amantes que tiveram. Esses são alguns fatos importantes de serem discutidos com os estudantes, para pensarmos a mulher artista e as diferenças excludentes dadas em sociedade mediante o gênero.

### **Possíveis conclusões**

A cultura visual além de trazer questionamentos sobre a linguagem das imagens também abre espaço de diálogo para as experiências do *ver e ser visto*, pode ser esta porta de entrada



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

para os estudos das visualidades em conjunto com a análise dos aspectos que envolvem o cotidiano, o contato diário que vivenciamos com as imagens. Acredito que a docência é um caminho que não se conclui, mas que vai sendo produzindo, vai se fazendo e com o passar do tempo, se estivermos atentos, podemos ser mais qualificados como professores e professoras. Quando penso em qualificação, não estou me referindo a títulos mas a modos de ensinar e aprender, afetar as pessoas de outros modos para que elas também possam pensar nos seus próprios processos individuais. Esta escrita e este processo aqui apresentado, não se dá por terminado, ainda ressoará por outras produções adquirindo outras formas outros sentidos.

Palavras chave: Cartografia. Educação. Cultura visual. Gênero. Arte contemporânea.

### Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: uma proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOPONTE Luciana Grupelli/ Taís Ritter Dias. **Arte, verdade e gênero: Contribuições ético-estéticas para a educação**. ANPED SUL 2016.